



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FALTA DE MATERIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEITE, Bruna Ely Filgueira (URCA)¹, LIMA, Danielly Roberto de (URCA)¹, FERREIRA, Ueslei Roberto de Jesus (URCA)¹, BEZERRA, Thayna Alves (URCA)¹.
Email: danielly.roberto@urca.br

¹Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência vivenciados por acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Tem como objetivo relatar as dificuldades encontradas com a falta de materiais, descrevendo as soluções encontradas para suprir tais necessidades. A situação de várias escolas públicas atualmente é bastante precária, não sendo diferente da escola que foi realizado o estágio supervisionado, sendo frequente a falta de materiais. Diante das dificuldades encontradas com a falta de material, buscou-se solucionar através de atividades que envolviam a utilização do mínimo material possível e adaptações para a realidade da escola. O desenvolvimento deste trabalho nos permitiu entender que mesmo sem materiais e uma infraestrutura ideal, um bom planejamento torna possível a realização de uma boa aula e alcançar os objetivos traçados. Dessa forma, o Estágio Supervisionado II nos proporcionou vários aprendizados em relação a experiências vivenciadas no ambiente escolar, em meio às práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Estudante, Professores de Educação Física, Materiais, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação do discente, pois oferece conhecimento ao futuro professor, experimento rico, uma relação próxima que envolve o cotidiano do ambiente escolar de um professor e, a partir desta relação começa a preparar o seu futuro como profissional da educação, entendendo quais as possibilidades para uma atuação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado é fundamental na vida do estudante de Educação Física, uma vez que este é o momento inicial de aproximação do futuro profissional com o ambiente escolar, na qual ele vivenciará na prática a realidade da escola em todos os aspectos (FAZENDA, 1994). O estágio supervisionado é um momento primordial na formação do acadêmico, pois promove um “elo entre a teoria e a prática”, situando o estagiário em relação



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

à realidade escolar e promovendo o desenvolvimento profissional do mesmo por meio de práticas educativas que favorecem reflexões críticas relacionadas à prática docente.

A Educação Física escolar, nos anos iniciais do ensino fundamental, destaca-se o trabalho de atividades que envolvam brincadeiras, jogos e seus demais conteúdos (SMOUTER; OLIVEIRA, 2015). Sendo por meio dela que as crianças desenvolvem habilidades motoras fundamentais para a faixa etária que se encontram. Estudos mostram que as aulas de Educação Física nos quatro primeiros anos do ensino fundamental contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo e motor dos alunos (ARAÚJO; CELESTINO; BARELA, 2012). Dessa forma, a Educação Física escolar se configura como uma protagonista no desenvolvimento integral dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento desenvolvido pelo governo com objetivo de sistematizar todos os conteúdos de forma progressiva e essencial para o aprendizado dos alunos (BRASIL, 2018). Segundo o mesmo documento, nos anos iniciais do ensino fundamental, não se deve trabalhar apenas os jogos e brincadeiras, mas também os esportes, a ginástica, dança e lutas, mas claro sem tirar a essência da criança aprender através do brincar. Nessa perspectiva, as aulas ministradas no presente estágio seguiram as orientações da BNCC.

O estágio supervisionado vai promover o contato direto do discente com sua futura profissão e realidade escolar. Portanto, conforme define a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, no seu Art. 1º, consiste no ato educativo escolar supervisionado, com vistas à preparação para o trabalho produtivo de educandos cursando o ensino regular nas Instituições de Educação Superior (IES) (CAVALCANTI; AFRANÇA-CARVALHO, 2020).

O estágio supervisionado no ensino fundamental, assim como os demais é de suma importância, inclusive por apresentar a dificuldade encontrada pelos professores, especialmente nas escolas públicas, por exemplo: escolas sem espaço físico, a falta de recursos materiais, bolas adequadas para a prática de determinado esporte, cones, cordas e vários outros materiais. Essas situações podem vir a interferir na elaboração das aulas práticas, sendo prejudicial tendo em vista que são fundamentais para o aprendizado do estudante.

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência vivenciados por acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) no campo da prática



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

pedagógica em Educação Física Escolar, na qualidade de estagiários, supervisionados pela professora colaboradora e pelos professores da disciplina de Estágio Supervisionado II, ocorrida entre os meses de outubro a dezembro de 2022.

Buscou-se refletir sobre os fatores que interferem na vivência dos estagiários de Educação Física em escolas de tempo integral, com a falta de recursos materiais para a ministração das aulas. Nesse sentido, as experiências vão ser descritas de acordo com a vivência dos estagiários, com a observação no Ensino Fundamental I e também a ministração de aulas com a observação da professora responsável.

Portanto, o relato de experiência se torna eficaz no compartilhamento de metodologias trazida pelos estagiários para desenvolver no decorrer do estágio, assim como ouvir os demais colegas e suas experiências, um momento de troca de conhecimentos, juntamente com os professores. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar as dificuldades encontradas com a falta de materiais, descrevendo as soluções encontradas para suprir tais necessidades.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O estágio iniciou-se primeiramente por meio de observação, sendo importante para que fosse possível identificar o nível de aprendizado no qual os estudantes se encontravam, com o propósito de organizar e planejar as aulas a serem ministradas, com um total de seis horas observacionais. Iniciou-se no dia 25 de outubro até o mês de dezembro do ano de 2022 a ministração de aulas nas turmas do 3º, 4º e 5º anos da Escola Governador Gonzaga Mota, e também teve a realização de aulas em horário intermediário (pós-almoço), o qual era realizado nas quintas-feiras com alunos das turmas do 5º ano no ensino fundamental I.

A escola Governador Gonzaga Mota faz parte da rede pública municipal de ensino. Adota a metodologia de aulas no turno integral para alunos do 5º e 9º anos. A escola localiza-se no município Crato/CE na zona urbana da cidade, no bairro Alto da Penha, pertencendo a uma localidade considerada de baixo índice socioeconômico e de alta vulnerabilidade social, o índice de homicídios também é elevado nesta região.

A escola propôs para estagiar na segunda em horário normal e também no período intermediário que seria das 12h às 13h nas quintas-feiras, dessa forma ficávamos com 2 turmas



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

do 5º ano, onde era feito atividades como jogos pré-desportivos e jogos e brincadeiras. Esse horário apresenta aos alunos atividades pedagógicas complementares, com objetivo de fortalecer a aprendizagem dos conteúdos trabalhados no horário curricular, bem como proporcionar práticas de lazer saudáveis, como é o caso da atividade física.

Nos últimos anos tem crescido o número de escolas que adotaram o turno integral, tudo para ampliação da jornada escolar, às vezes proveniente de uma demanda natural e também em busca da melhoria da qualidade do ensino com mais tempo e aulas para isso (COELHO, 2012). A escola Governador Gonzaga Mota utiliza-se desse horário com duas turmas pensando justamente nessa perspectiva apresentada, servindo as mesmas de experimentação para uma possível ampliação do modelo integral para toda a escola, modelo inclusive que tem vem se tornando tendência no Estado do Ceará

Nas segundas-feiras em horário normal foram trabalhados conteúdos planejados pela professora de Educação Física da instituição, a qual fez a supervisão e forneceu apoio durante as aulas. Planejar e elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às possíveis exigências de intencionalidade de ação, sendo um processo mental, de reflexão e decisão (NUNES; CAMARGO; VENDRUSCOLO, 2022). Sendo assim, o planejamento é importante para o docente, pois a partir dele é possível fazer a elaboração dos planos de aula visando a realidade da escola e o conhecimento que será transmitido para os alunos.

A Educação Física deve trabalhar tanto o físico, como também a emoção e a consciência corporal, fazendo com que os estudantes obtenham prazer e sintam-se bem com o seu próprio corpo e que possam explorá-lo ainda mais. Dessa forma, foram trabalhadas atividades que contemplasse o desenvolvimento motor das crianças e o aperfeiçoamento de habilidades motoras essenciais no período da vida que se encontram.

A situação de várias escolas públicas atualmente é bastante precária, não sendo diferente da escola que foi realizado o estágio supervisionado, sendo frequente a falta de materiais até mesmo os mais básicos. Dessa maneira foram encontradas dificuldades na elaboração de aulas, pois a escola tinha uma carência enorme de materiais. No entanto, cabe ressaltar que foram feitas as possíveis adaptações para que fossem repassados o conhecimento e a realização da prática sendo muito importante no aprendizado do estudante.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Percebendo e prevendo esses contratempos nas escolas, os discentes do curso de Educação Física são colocados em desafios para serem criativos nas disciplinas práticas como também nos estágios supervisionados, e ministrarem as aulas com materiais alternativos (CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020). Tornando-se os futuros professores estrategistas para lidar com os problemas encontrados, e preparados para a desvalorização dessa disciplina nas escolas.

Diante das dificuldades encontrados com a falta de material e ainda desinteresse de vários alunos, buscou-se solucionar esses problemas através de atividades combinadas com a professora colaboradora, com conteúdo que iam desde jogos e brincadeiras populares e de matriz africana até iniciação esportiva, e que envolviam a utilização do mínimo material possível, em algumas situações foi necessário adaptações para a realidade da escola, utilizou-se giz, bexigas, garrafa pet como alternativa para realizar as atividades planejadas.

Nos horários intermediários havia maior evasão dos alunos, por se tratar de um período pós-almoço as crianças costumam ficar mais dispersas e sem vontade de participar das atividades propostas, assim foi necessário planejar as aulas de acordo com os conteúdos elencados pelos alunos, trazendo-os para dentro do planejamento das aulas. Acredita-se que tal evasão também se deva à falta de cultura para a prática de atividade física nesses horários, o que talvez, se for insistido e mantido, com o tempo possa fazer parte da rotina e ser algo prazeroso para as crianças.

Ao longo do estágio supervisionado foi possível passar por diversas experiências, dentre elas algumas desafiadoras: a) falta de materiais essenciais para que fossem ministradas aulas com mais qualidade; b) o espaço que está localizada a quadra para que pudesse dar aula também não era apropriado, e a mesma não faz parte da referida escola, mas sim da comunidade em geral, ocasionando por vezes constrangimentos tanto para os professores de educação física quanto para os próprios alunos; c) a não participação de alguns alunos durante as aulas. Essas situações nos fizeram refletir sobre alguns problemas que fazem parte da realidade de muitas escolas brasileiras.

No entanto, mesmo com as adversidades, acreditamos que conseguimos avançar e contribuir enquanto futuros professores, pois em relação a falta de material sempre buscamos a melhor maneira para passarmos os conteúdos planejados com materiais alternativos e os alunos



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

gostaram dessa interação. Outro ponto que avançamos foi a quantidade de participação, antes de planejar as aulas, procurávamos saber quais jogos e brincadeiras eles gostavam e dávamos opções, essa comunicação aumentou o contato entre estudante e professor que é algo relevante na sala de aula. Para Collier (2014), a prática do planejamento participativo na construção de um currículo multicultural para a educação física escolar, responde aos anseios da comunidade que frequenta a escola pública em nosso país. Priorizar a participação efetiva dos alunos na escolha e organização dos conteúdos dentro do planejamento das aulas, no desenvolvimento dos conteúdos e no processo de avaliação, permite ao aluno uma vivência democrática, se tornando responsável pelas consequências de suas escolhas, ampliando tais aquisições para a sua vivência social.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho nos permitiu entender que nem sempre as escolas vão ter materiais e uma infraestrutura ideal para que os professores de educação física tenham condições de oportunizarem excelentes aulas aos alunos, então temos que recorrer a uma segunda opção, como materiais alternativos ou a atividades que se utilizem apenas do próprio corpo. Embora tal fato force a capacidade criatividade do professor em direção a uma aula digna, dando qualidade as práticas corporais a serem vivências nas aulas de Educação Física, espera-se que tais problemas possam ser resolvidos por meio de ações governamentais, trazendo então condições melhores tanto para os professores quanto para aos alunos, pois tal precariedade afeta o processo de ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, perante aos objetivos deste trabalho que foram a falta de materiais e o desinteresse dos estudantes, nos fez refletir a ponto de buscarmos metodologias e melhorar nosso planejamento, logo nos ajudando como futuros professores de Educação Física. Dessa forma, o Estágio Supervisionado II nos proporcionou vários aprendizados em relação a experiências vivenciadas no ambiente escolar, em meio às práticas pedagógicas. Além disso, esse estágio foi o primeiro que realizamos de forma presencial, sendo possível observar a realidade da escola, dos discentes, o seu contexto, bem como as suas principais dificuldades.

AGRADECIMENTOS



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Agradecemos à professora Thaynã Alves Bezerra por todo o empenho e dedicação em orientações para a elaboração deste trabalho. Agradecemos também a professora Maria de Fátima Oliveira da escola Governador Gonzaga Mota.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. P., CELESTINO, M. L., BARELA, A. M. F. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 18, p. 153-157, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARVALHO, J. P. X., BARCELOS, M., MARTINS, R. L. D. R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CAVALCANTI, Á. L. L. A., AFRANÇA-CARVALHO, A. D. Formação do Professor do Campo: o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do CAFS/UFPI. *Cadernos Cajuína*, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2020.

COELHO, L. M. C. C. Alunos no ensino fundamental, ampliação da jornada escolar e educação integral. *Educar em revista*, p. 73-89, 2012.

COLLIER, Luciana Santos. Planejamento participativo em Educação Física escolar e a construção de um currículo multicultural. *Revista e-Curriculum*, v. 12, n. 3, p. 2158-2175, 2014.

FAZENDA, I. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

NUNES, E. S. P., CAMARGO, M., VENDRUSCOLO, R. A orientação como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física: um relato de experiência. Florianópolis: Motrivivência, 2022.

SMOUTER, L. OLIVEIRA, A. A. Propósitos pedagógicos da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: aula de Educação Física e recreação, mas não só. *Educação Física em Revista*, v. 9, n. 3, 2015.